

EXCELENTES PERSPECTIVAS

N. 29/6/82

— sentimento das duas partes

O Presidente Samora Machel declarou que um salto qualitativo no incremento da cooperação bilateral em benefício mútuo dos dois Estados é o objectivo da primeira fase das conversações ontem iniciadas entre a RPM e Portugal. A delegação portuguesa é liderada pelo Primeiro-Ministro Francisco Pinto Balsemão, que desde domingo último se encontra no nosso País, numa visita oficial que se prolongará até à próxima quinta-feira.

Cerca das nove horas locais o Chefe do Estado, na qualidade de Presidente do Conselho de Ministros da República Popular de Moçambique, e Francisco Pinto Balsemão, Presidente do Conselho de Ministros da República Portuguesa, chefiando as respectivas delegações, iniciaram as conversações oficiais entre os dois países, no Palácio da Ponta Vermelha.

Na presença de jornalistas, correspondentes das agências internacionais e de operadores das câmaras da televisão e do cinema, o mais alto dirigente moçambicano e o Chefe do Governo português, visivelmente bem dispostos, entraram na sala onde seriam mantidas as conversações.

O Presidente Samora Machel, ao usar da palavra, apresentou as boas-vindas ao ilustre visitante e à sua delegação a este país onde irá assistir a um povo determinado a prosseguir na luta árdua para a edificação de uma nova sociedade e engajado no combate pelo desenvolvimento económico e social.

O dirigente moçambicano recordou que, apesar da firmeza dos moçambicanos nesta tarefa, dois factores-chave condicionam o seu êxito — o subdesenvolvimento, motivado por razões históricas, e a guerra não

declarada, que nos é movida pelo destacamento mais avançado do imperialismo na África Austral, o regime racista da África do Sul.

— Contamos com a determinação inabalável de um povo, a força e o enraizamento do Partido no seu seio, que permitem que Moçambique seja efectivamente um Estado socialista — afirmou o Presidente Samora Machel.

O Chefe do Estado moçambicano frisou que esta cooperação com o antigo país colonizador, só foi possível com a liquidação do fascismo em Portugal e a derroçada do colonialismo em Moçambique.

Uma vez mais, Samora Machel recordou as iniciativas encetadas pelo malogrado Primeiro-Ministro português, Sá Carneiro, que incentivou o desbloqueamento das relações entre Moçambique e Portugal e inaugurou uma nova página na promoção e estreitamento das relações económicas, culturais e sociais entre os dois Estados soberanos.

— As perspectivas das nossas relações são excelentes. Vamos delinear acções conjuntas que nos facultem passos positivos no domínio da cooperação futura entre a República Popular de Moçambique e a República Portuguesa — finalizaria o Presidente

do Conselho de Ministros da RPM, Marechal Samora Machel.

Na sua intervenção, o Primeiro-Ministro Pinto Balsemão disse que as conversações em curso iriam concertar a estratégia da cooperação luso-moçambicana e sublinhou que as relações entre os dois países foram mais prósperas ao longo destes últimos seis meses do que durante os seis anos passados.

O Chefe do Executivo português referiu-se, em seguida, a condicionamentos originados pelos problemas internacionais. A crise económica internacional e o facto de Moçambique ser um dos membros do Movimento dos Países Não-Alinhados e do SADCC, e Portugal da NATO e, em princípios de 1984, da Comunidade Económica Europeia, não constituem motivos de apreensão para o desenvolvimento da cooperação de ambos os países.

As conversações, que depois prosseguiram à porta fechada, possuem como temas a abordar, projectos no domínio das pescas, algodão, comunicação social, indústria e finanças.

HOMENAGEM AOS HERÓIS MOÇAMBICANOS

Ainda na manhã de ontem, o Pri-

meiro-Ministro Pinto Balsemão depositou uma coroa de flores na Praça dos Heróis Moçambicanos, acompanhado por Joaquim Chissano, membro do Bureau Político do Partido Trilíneo e Ministro dos Negócios Estrangeiros da PPM.

A tarde, Pinto Balsemão visitou o Museu da Revolução e dialogou com as centenas de populares que, entusiasticamente agitavam as bandeiras da República dos dois países e se aglomeraram ao longo da Avenida 24 de Julho e das vias contíguas, já que o acontecimento teve lugar numa hora de ponta.

Em seguida, o Chefe do Governo português foi apresentado ao Corpo Diplomático, acreditado na RPM, no Palácio da Assembleia Popular, tendo-se encontrado à noite, no Parque de Campismo com a comunidade portuguesa residente em Maputo.

Enquanto isso, conversações no domínio da Informação tiveram lugar na tarde de ontem no Ministério da Informação. Decorrendo em ambiente franco e aberto, as conversações pretendem o reforço da cooperação em diversas áreas, nomeadamente a televisão, cinema e rádio.

A delegação moçambicana foi conduzida por José Luís Cabaço, titular da pasta da Informação, fazendo parte dela Mota Lopes, Director Nacional do sector, e outros responsáveis, enquanto a delegação portuguesa era constituída, nomeadamente, pelos Secretários do Estado da Comunicação Social e da Cooperação.